

turma

alice correa de oliveira machado
alice guaraná tavares cavalcanti
andre saback saint-clair
antonia de arruda quintiliano
beatriz braga goldenstein
beatriz lopes da rocha seabra
dora de azevedo acioli lutz barbosa
eduarda marques accioli de vasconcellos
fernando lima bodas
francisco nery abrantess
giovanna carvalho monteiro
helena lessa macedo
helena tonini oliveira telles
joao teixeira estellita lins
julia ribeiro matta de almeida
juliana pessoa pereira da cunha
luiza miranda dos santos carvalho
miguel rebello miranda
miguel werneck vianna moll alves
pedro de amorim macedo rodrigues
pedro werneck brandao
pedro xavier ferreira de sa
rafael steffen bastos
o garcia tamm de sá
tomas cortes bartholo

professores

ana cecilia pinheiro guimaraes
elenilde viegas
manoela marinho rego
maria cecilia moura
raquel liborio rocha
renata santos barbosa
renato lent santos

Projeto

Retornar é sempre gostoso! Agora, mais íntimos, adaptados e integrados à nossa rotina. Alegres, contaram as novidades sobre as férias e estavam curiosos para conhecer o novo projeto. Logo descobriram que continuaríamos pelo curso do rio Amazonas e chegaríamos à sua nascente, no Peru. Uma nova viagem com outras paisagens americanas, outro clima e hábitos. Um país rico em histórias e mistérios, uma possibilidade de voltar no tempo e estreitar os laços com a história de uma grande civilização que lá viveu: os Incas. Aprender e descobrir sobre sua cultura e crenças. Para aquecer nosso estudo, arrumamos a mala e colocamos tudo de que precisaríamos para o nosso novo passeio: roupas de frio, máquinas fotográficas, livros. Muito interesse e curiosidade entraram nessa atividade. Pouco a pouco, muitos materiais foram chegando e logo montamos um novo cantinho de ciências. Para conhecer um pouco mais do Peru, as crianças se organizaram em grupos e fizeram algumas pesquisas sobre o idioma, a moeda, o nome do presidente, a geografia, o tipo de cultura etc. Depois, em pequenos seminários, apresentaram o que aprenderam para os amigos da sala e do terceiro ano. Uma tarefa árdua, um grande desafio. Mapas, atlas e vídeos ajudaram a localizar o Peru, observar suas fronteiras e conhecer sua diversidade geográfica, que se estende desde os cumes andinos até a Costa do Oceano Pacífico. Um país com praias, desertos, montanha e neve encantou as crianças. Entramos no clima e criamos um grande painel com os Andes peruanos para ornamentar nossa sala. A meninada se agasalhou e viajou para o alto das montanhas. Entusiasmadas com a aventura as crianças brincaram e até fizeram pose para fotos. Alguns bonecos também chegaram à nossa sala! Foram caracterizados e se transformaram numa querida família peruana que ganhou roupas, nomes, histórias e acompanharam nosso percurso de descobertas. Entre elas, a variedade dos produtos agrícolas e a culinária peruana. Conhecemos alguns alimentos típicos da região, como o milho e a batata, e algumas bebidas. Aproveitamos para fazer um saboroso lanche apenas com alimentos que usassem milho no seu preparo e experimentamos bebidas como o Inca-Kola e o suco "chicha morada", feito com milho escuro, açúcar e canela. A garotada provou e





aprovou o delicioso gostinho peruano. Nesse clima recebemos Flaise, mãe da Luiza, que veio nos ensinar a fazer espigas de milho usando jornal e papel crepom. A agradável visita animou a criançada a preparar um milhoal e até um espantalho! Tetê, diretora da escola, também veio nos contar sobre sua viagem ao Peru. Mostrou slides, fotografias, peças de artesanato e ainda relatou algumas informações sobre o povo inca.

Passeios



Também aprendemos muito com os passeios que realizamos. A nossa primeira saída foi para ver, de pertinho, o animal típico dos Andes que tanto agradou as crianças, o lhama. Aproveitamos para ver, também, as alpacas e outros animais das montanhas. Todos adoraram! Outro delicioso passeio foi conhecer o restaurante peruano Inthihuasi, onde degustamos comidas e bebidas típicas da região,

assistimos vídeos, ouvimos algumas informações e músicas do país e ainda dançamos com roupas peruanas bem coloridas. Foi um gostoso passeio! Por último fomos ao Consulado do Peru conhecer um pouco mais sobre o país. Conversamos com um agradável representante que nos mostrou alguns objetos, a bandeira do Peru e nos contou muitas coisas e até um mito peruano. Ficamos encantados com tanta receptividade!

Muitas histórias



Também aprendemos muitas coisas interessantes com tantas lendas, mitos e histórias latino-americanas que ouvimos em sala! Elas fizeram parte de nossas tardes, nos seduziram e despertaram nossa imaginação! Mas uma história em especial nos envolveu: A menina que se transformou em uma garça. Essa história, e todas as outras encontradas no livro

“Lendas e fábulas dos bichos de nossa América”, de Rogério Andrade Barbosa, proporcionaram momentos de muito prazer. Com grande entusiasmo, encenaram-na com muita graça e paixão! O resultado pôde ser visto em nossa festa pedagógica! Foi uma “garcinha!” Envolvidos com tantas histórias, também escreveram bastante. Fizeram recontos e inventaram outras tantas! Registros individuais e em grupos possibilitaram pensar sobre diferentes narrativas e sobre a estrutura dos textos. Agora, mais apropriados da leitura e dos elementos formais da escrita, os alunos se sentem mais à vontade com a língua e, aos poucos, vão se tornando autores e escritores competentes! Através de vídeos, livros, fichas, teatros, passeios e visitas as crianças foram se apropriando do estilo de vida dos peruanos e descobrindo a cultura desse povo, descendente de uma importante civilização pré-colombiana e com muitas histórias para desvendar. Assim fomos conhecendo o império inca, sua organização e a misteriosa história das pessoas que viveram na região montanhosa dos Andes e que se consideravam filhos do Sol. Envolvidos com tantas descobertas e mistérios, as crianças queriam saber mais e mais. Aproveitamos, também, para conhecer um pouco dos nossos descendentes e fazer algumas relações com a estrutura de nossa sociedade.

Artes

Os incas adoravam o Deus Sol. Mas, como seria esse Deus? Esta pergunta instigou a imaginação da criançada que quis representá-lo. Muitos círculos e traços



foram surgindo no papel vegetal e, com pilot, deram-lhe um colorido especial. Pouco a pouco foram conhecendo o clima e os animais do Peru. Encantados com o lhama e com a lã que produziam, as crianças brincaram com fios de lã e entrelaçaram muitas linhas coloridas. Usaram guache para colorir as curvas fechadas e o resultado foi um trabalho rico em formas e

criatividade. Ainda inspirados nestes bichos, a garotada fez um lhama de papel corrugado e muita lã. Depois, criamos um grande pasto para tantos animais. Também conheceram um pouco da cultura inca e a maneira que esse povo se relacionava com a arte. Bonecas de pano, objetos e artesanato foram chegando à nossa sala. Tantas coisas nos levaram a fazer alguns desenhos de observação usando lápis grafite e o colorido. Envolveram-se com a proposta e, com muita atenção, representaram todos os detalhes do objeto escolhido. Também colocamos a mão na massa e, com argila, as crianças foram criando contornos e dando forma a diferentes objetos como os incas faziam. As cerâmicas foram pintadas com nanquim e padrões variados. O empenho dos nossos artesões possibilitou belos trabalhos de arte. As construções incas também foram fontes de inspiração para trabalharmos com as formas geométricas, criando composições e mosaicos. Painéis em grande dimensão foram feitos coletivamente reforçando a riqueza e a importância do trabalho em grupo.

Muitos cálculos

Cálculos não faltaram. Continuamos envolvidos com a resolução de vários tipos de problemas. Aproveitamos o Projeto para criar algumas situações-problema. As crianças precisaram calcular a quantidade de novelos de lã e palitos de sorvete de que precisávamos para confeccionar vinte e cinco lhamas. Aceitaram o desafio e, usando diferentes estratégias, resolveram o problema com autonomia. Cada vez, sentem-se mais à vontade para mostrar seus procedimentos e compará-los com os dos amigos. Muitas vezes, o desafio foi resolver um problema experimentando o jeito usado pelo colega. Nesses momentos, aproveitávamos para analisar e validar algumas estratégias legitimadas pelo grupo. As propostas vão se complexificando e o grupo vai aumentando seu repertório de procedimentos de cálculo e pensando sobre maneiras mais eficientes de resolução. A Família Gorgonzola e o livro de Matemática continuaram sendo nossos grandes parceiros e nos auxiliaram nesse trabalho. O jogo continuou presente e, brincando, fomos aprendendo a observar muitas regularidades no nosso sistema de numeração. Analisar a quantidade de algarismos e o valor posicional foi muito importante nessa construção. O material dourado também foi essencial para pensarmos nos agrupamentos de 10 e perceber o seu funcionamento. Também manuseamos dinheiro de brinquedo e a garotada se divertiu. Aproveitamos as experiências de cada um para fazer várias descobertas sobre o nosso sistema monetário. Exploramos as cédulas e descobrimos os valores das moedas e notas, além de fazermos muitos cálculos envolvendo preços de diferentes produtos. Concluímos o semestre conhecendo uma antiga máquina de calcular. O ábaco encantou as crianças e possibilitou mais uma aproximação com as características do nosso sistema decimal. O grupo vem ampliando seu conhecimento nessa área, entendendo a funcionalidade do sistema de numeração e aprendendo que, também em Matemática podemos percorrer diferentes caminhos.

Fechando o semestre

Agora, chegamos ao final de um percurso longo e encantador! Viajar por florestas, praias e montanhas nos deslumbrou! Conhecer o Peru e a interessante cultura inca nos fascinou! Meninos e meninas se apaixonaram por nosso país vizinho, que nos despertou o desejo de conhecer e descobrir mais sobre ele e tantos outros a que a imaginação levar. Aprendemos a nos conhecer, a nos respeitar e a gostar de nos encontrar. Crescemos muito! Encerramos o ano em clima de festa Americana, cantando e dançando os ricos e diferentes ritmos de nossa América. Para esse grupo tão sabido e afetivo, falante e cheio de energia, é hora de desejar boas férias e dizer que saudade vão deixar!

Tribo

Histórias aproximam o mundo do universo infantil. Neste semestre, foram elas que rechearam nossas Tribos através da série "Minha Escola". Crianças com culturas diferentes, mas com idades semelhantes às de nossos alunos, contavam sobre suas meninices, as idas e vindas da escola para casa, alguns sonhos, crenças, gostos, rotinas, obrigações de estudante, responsabilidades e atribuições. Alex do Peru, Taco do Equador, Kindo de Trinidad, Andrea da Amazônia, Claudio de Fortaleza, Pascale do Canadá, Suzana de Cuba e outras mais contavam histórias tão reais que cada um pôde se identificar e pensar diferenças e semelhanças. Em cada filme, uma particularidade trazida pela criança daquela região possibilitou muita reflexão e fez com que todos percebessem o quanto são singulares, especiais e tão iguais ao mesmo tempo. Com os olhinhos vivos, muito atentas e maravilhadas, em silêncio absoluto, as crianças deslumbravam-se e viajavam pelo continente americano. Pouco a pouco, foram ampliando seus conhecimentos de mundo e fazendo muitas relações. Conheceram outros jeitos de ser criança. Algumas pobres, outras ricas, muitas corajosas, outras medrosas, mas todas muito alegres e curiosas. Aproximaram-se de realidades bem diferentes da nossa e acabaram descobrindo que têm muito em comum. Cada um dos programas assistidos proporcionou um encontro rico e favoreceu discussões e indagações através desse contato com diferentes infâncias. Aproveitamos para criar espaço para esse exercício, dando vez para a oralidade de nossos alunos, permitindo o diálogo, possibilitando a expressividade e ampliando a compreensão de cada um sobre a importância das regras da escola e de casa, presentes em diferentes lugares do mundo e que nos ajudam a conviver mais harmoniosamente.

O relaxamento continuou fazendo parte de cada encontro. Com a prática, as crianças se entregam com mais intensidade, percebem os benefícios e tiram proveito desse momento, trazendo até alguns depoimentos de situações do cotidiano em que o relaxamento trouxe um bem estar.



Fechamos o ano relendo nossos desejos para o ano de 2007. Desejos que ficaram guardados em um envelope desde a nossa primeira Tribo do ano. Cada criança releu o seu (individual ou coletivamente) e deu o seu depoimento sobre se seu desejo foi alcançado ou se ainda precisava de mais tempo para se realizar. Depois, em uma roda, queimamos os desejos, refletindo sobre nossas conquistas, transformações e crescimentos.

Inglês

As crianças estavam de volta e muitas novidades esperavam por elas. Falamos um pouquinho das férias começando a aprender um novo vocabulário. Mas, antes de começar esse novo período cheio de novos assuntos, tínhamos registrado a nossa jornada no primeiro semestre: um vídeo com a música "Here Comes the Sun" e

com trabalhos realizados, também, pela turma da Amizade. Convidamos todas as outras turmas para assistirem. Mais uma vez o nosso companheiro sol iluminava nossas aulas.

Relembramos dos passeios em dias ensolarados. Mas durante o ano, todos os dias são de sol e muito calor? Lembramos que havíamos falado da chuva e dos dias frios de inverno. Nossa nova caminhada estava para começar e seria observando os fenômenos da natureza, suas curiosidades e beleza. E, num certo momento, os lindos dias de sol que, de repente, transformam-se em dias de chuva! Notamos que, antes de um temporal, as nuvens aparecem transformando os dias ensolarados em dias nublados e acinzentados! Para explorar um novo vocabulário, assistimos a um vídeo cheio de imagens, embalado pela música "Cloudy", de Simon & Garfunkel. Trabalhamos as cores elaborando um painel, "Cloudy Day", criando tons de cinza com as misturas do preto e do branco. As manhãs e tardes calorosas, iluminadas e brilhantes tornaram-se cinzentas... E essas nuvens trouxeram a chuva! Era hora de aprender mais e ampliar nosso vocabulário relacionado ao tema. Choveu música! Vídeos para esquentar, dançar e espantar o frio com as canções "Have You Ever Seen the Rain" e "Singing in the Rain". Um acessório passou a fazer parte das nossas aulas: o guarda-chuva! Fizemos uma atividade que chamamos de "Under My Umbrella". Foi possível proteger da tempestade pessoas queridas debaixo do nosso guarda-chuva. Sem êle nos molhamos brincando na chuva com poças d'água, "Puddle Race"... Era preciso ter cuidado para não pisar nas poças.

Depois de falarmos do sol e da chuva, não poderíamos esquecer do fenômeno da natureza que resulta dessa combinação: o arco-íris. Foram imagens, desenhos, misturas de cores e lindos painéis que trouxeram um colorido muito especial para as aulas de Inglês. Fizemos, então, uma viagem ao Peru para falar das famosas linhas de Nazca localizadas no deserto peruano. Vimos que essas linhas consistem em gigantescas figuras de lagartos, aranhas, macacos, pássaros etc... Entre elas encontramos linhas em forma de um arco-íris. Depois de observar a grandiosidade de Nazca, fizemos atividades utilizando barbantes, cada criança criando sua imagem, sua figura, com criatividade e imaginação.

Durante as aulas também falamos sobre as outras estações do ano, a primavera e o verão, falamos das diferentes roupas que usamos de acordo com o tempo etc.

Além dos estudos e das atividades que estão relacionadas ao projeto, que são registradas no caderno ou em fichas, também ampliamos o vocabulário, aprendemos expressões com função comunicativa, expressões do dia-a-dia com imagens, brincadeiras etc. A participação, interesse e colaboração da turma sempre foram muito significativas em nossas aulas. Os livros, as músicas e os materiais trazidos pelas crianças se somaram aos que selecionamos e enriqueceram as nossas aulas.

Teatro

Retomamos as aulas de Teatro dando continuidade à pesquisa, iniciada no semestre passado, sobre o cotidiano dos índios da Amazônia através da manipulação dos seus objetos. Fomos fazendo, com eles, sempre recorrendo ao jogo dramático, uma espécie de inventário de seus hábitos, como a caça e a pesca, explorando bem as relações índio / natureza e índio / comunidade. Só que, desta vez, o desafio foi mais além: embarcamos numa canoa, atravessamos o rio Amazonas e no Acre, na fronteira com o Peru, numa região conhecida como Cruzeiro do Sul, ainda no Brasil, conhecemos outra tribo, os Ashanincas. Essa tribo

foi o ponto de partida e de intercessão entre as aulas de Teatro e o Projeto Pedagógico do segundo semestre: conhecer a cultura dos índios peruanos que habitam a amazônia peruana.



Após muitas buscas, achamos o livro “Lendas e Fábulas dos bichos de nossa América”, uma seleção de contos adaptados da cultura oral das Américas do Sul, Central e Norte. Nele havia um conto peruano chamado “A menina que se transformou numa Garça”. Era um conto mínimo, mas muito representativo, pois falava justamente sobre a relação ancestral entre os índios, a natureza e o surgimento da Garça Branca, ave que habita aquela região às margens do rio Ucayali, no Peru, que pertence ao complexo hidrográfico da Serra do Divisor, região de transição entre as terras baixas da Amazônia e as montanhas dos Andes Peruanos. Logo, o conto era perfeito!

O desafio seguinte foi adaptá-lo, transformando-o num texto dramático, e partir para a sua encenação. Nessa transposição, procuramos observar, respeitar e aproveitar as potencialidades de cada aluno, uma vez que esta seria a primeira experiência deles no processo de construção de uma peça teatral, passando por todas as suas etapas: a apropriação do texto e seu contexto, a pesquisa sonora, a busca de um movimento expressivo em cena e, até mesmo, a pintura do cenário e dos figurinos.

O resultado, vocês puderam apreciar na apresentação que realizaram para as famílias.

Expressão corporal

Ao longo do semestre, aproveitamos o repertório trazido pela banda Songoro Cosongo e dançamos cumbia, choro, frevo, salsa, merengue, lando, parranda...

Tivemos, ainda, a oportunidade de utilizar outros acessórios e materiais, desenvolvendo diferentes habilidades. Força e destreza eram abordadas para fletir e estender o corpo na subida do tecido pendurado ou para experimentar manobras

acrobáticas nos colchonetes. As acrobacias, individuais ou em duplas e trios, também foram exploradas e reivindicadas pelas crianças nas diversas manobras propostas e promoveram suspensões e transferência de peso, contribuindo para a noção do cuidado e responsabilidade com o corpo, seu limites e possibilidades.



Dedicamos algumas aulas aos ensaios para a Festa Pedagógica, integrando a linguagem da dança ao teatro e, em seguida, retomamos nossos passos de salsa. O envolvimento da turma com a dança foi demonstrado na dedicação e esforço empreendido pelo grupo na criação da coreografia apresentada na Festa de Encerramento.

Música

Iniciamos o semestre fazendo um arranjo sobre a música “Yorugua”, do grupo SongoroCosongo. O exercício de tocar, junto com a gravação, desafiou as crianças a buscarem uma maior precisão rítmica. Nesse arranjo, utilizamos instrumentos de percussão, metalofone e flauta. Com o trabalho pronto, apresentamos para as outras turmas. Demos prosseguimento às atividades buscando uma parceria com Projeto e Teatro. No texto “A menina que virou garça”, escolhemos trechos para sonorizar, pesquisando sons com as crianças. Inspirados na história, fizemos uma música para encerrar o espetáculo: “peixe é tão gostoso de comer / ensopado, cozido ou no dendê / namorado, robalo ou sardinha / o problema é que tem muita espinha // olha só que garça linda sobrevoa a manhã / diz a lenda que é feitiço de indiozinhos com a irmã / ela é branca como as nuvens, o pescoço é comprido / voa alto, canta alegre neste mundo colorido // na Amazônia peruana tem quati, lontra e condor, sapo boi, boto e macaco, só faltava uma cor / se juntar todas as cores, misturar num caldeirão / surge o branco tão bonito completando a coleção”. No final do semestre, fizemos brincadeiras e jogos de improvisação sobre a música “Maracujá”, uma salsa interpretada pelo grupo SongoroCosongo, que seria coreografada para a festa de encerramento.



Educação física

Após a festa junina demos início à semana do Pereirão Junino, que terminou com o tão esperado casamento. As crianças tiveram a oportunidade de participar de brincadeiras tradicionais, adaptadas em forma de estafetas como corrida do saco, bola na lata, bola na boca do palhaço, jogo da argola (com bambolês e cones), limão na colher e estreitando os vínculos com os colegas. Foi mais uma oportunidade de exercitar a capacidade de organização e experimentar antigos jogos da infância que tememos sejam no futuro. A viagem pelas Américas culminou com o Pan Sá Pereira, um grande campeonato inspirado no Pan 2007. As modalidades foram escolhidas adaptando nossas práticas, as possibilidades de espaço e os esportes disputados no evento oficial. Assim, boliche, salto, arremesso de peso com saquinhos de areia, basquete, handebol, câmbio e pique-bandeira envolveram a garotada. Os times foram compostos por todas as turmas, divididos por cores, representando países das Américas, e contaram com a empolgação dos componentes e também dos professores, num clima de grande confraternização. As crianças demonstraram muita garra e determinação, além de criatividade na disputa dos gritos de guerra; receberam medalhas e certificados de participação e, apesar das emoções estarem à flor da pele durante o campeonato, deram um show de espírito esportivo respeitando o outro, cooperando, seguindo as regras e lidando bem com as vitórias e derrotas.

Uma novidade na volta ao Pereirão: velho conhecido, Renato, professor da manhã e mais novo papai, veio substituir a Renata em sua licença-maternidade e agitar os recreios da tarde.

Dando continuidade ao nosso trabalho, algumas dificuldades foram acrescentadas aos jogos tradicionais como o pique-bandeira com seqüestro e o queimado agarrando a bola. Nos dias de chuva, resgatamos também "detetive", que fez sucesso.

Turma tagarela e brincalhona, exige uma organização mais rápida por ser uma turma grande. Gostam muito de brincar. Preferem o futebol, mas aceitam qualquer jogo, e ficam muito chateados em dias de chuva quando não vamos ao Pereirão.

Esperamos que todos se divirtam muito nas férias e retornem ao Pereirão com disposição e energia para um novo ano de trabalho. Boas férias!